

A SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS FLORESTAIS FORMADOS PELO COLÉGIO FLORESTAL DE IRATÍ – PARANÁ

BERNHARD PEICHL

Prof. do Colégio Florestal de Irati

GUIDO IRINEU ENGEL

Ph. D. Prof. da Universidade Federal do Paraná

SUMMARY

This study attempts to analyze the professional situation of those forest technicians who have graduated from Colégio Florestal, a technical high school in the state of Paraná in the south of Brazil. The data was gathered through mailed questionnaires filled out by 73% of these technicians. The first research objective was to establish the percentages of those who work as forest technicians and those who do not. Secondly it was verified as to whether any differences might be attributed to the professions of the respondents' fathers.

As far as the graduate students who work in the forestry sector are concerned a number of variables have been analyzed. They include the geographic distribution, the types of enterprises where they work and the activities they perform. The wage and salary structure and the position they occupy in the organisation structure of the enterprise or institution was also analyzed. Finally, the level of job satisfaction of the forest technicians was studied. Certain recommendations concerning forest education and policy are presented at the end of the paper.

1. INTRODUÇÃO

O Colégio Florestal Estadual Pres. Costa e Silva de Irati, no Estado do Paraná, é hoje a única escola de 2º. Grau, no Brasil, que se dedica exclusivamente à formação de técnicos florestais.

O primeiro Curso de Técnicos Florestais foi criado em 1969, no Colégio Agrícola "Augusto Ribas", em Ponta Grossa. O mesmo foi transferido, em 1972, para o município de Irati, onde continua funcionando até hoje (2,7)¹. Devido ao seu tempo de funcionamento relativamente longo, a maior parte dos técnicos florestais hoje atuantes no Brasil se formaram no Colégio Florestal de Irati. Desde 1979 existe um outro curso para a

formação de técnicos florestais no Colégio Agrícola "Visconde de São Leopoldo" em São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

Um terceiro Curso de Técnicos Florestais funcionou, no período de 1980 a 1983, na Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal, em Minas Gerais.

Até o final de 1985 tinham se formado 619 técnicos florestais a nível de 2º. Grau no Brasil. Eram os seguintes os percentuais correspondentes a cada um dos cursos mencionados:

- Colégio Florestal de Irati: 52,4%;
- Colégio Agrícola "Visconde de São Leopoldo": 16,8%;
- Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário: 16,6%;
- Colégio Agrícola "Augusto Ribas": 14,2% (6)¹.

Em contraposição a isto, 2.248 engenheiros florestais já se tinham formado até 1981 (5) e, segundo estimativa, seu número tinha se elevado para 3.350, no ano de 1985.

Em países com tradição florestal, o técnico desempenha função de ser o elo de ligação entre o engenheiro de um lado e o operário de outro. O técnico auxilia o engenheiro na execução de tarefas rotineiras, supervisiona e executa as tarefas por ele planejadas e ao mesmo tempo trabalha em contato direto com os operários (8).

Para que o técnico possa desempenhar, com êxito, todas as atividades típicas de uma empresa florestal, sua formação tem que ser ampla, estendendo-se a todas as disciplinas da área florestal e ser de caráter tanto teórico como prático.

Quanto ao número de técnicos florestais necessitados pelo País, uma pesquisa da FAO previu, em 1979, que nos anos seguintes haveria uma oferta excessiva de engenheiros florestais, acompanhada de uma falta de técnicos de nível médio, motivo pelo qual propunha uma intensificação do ensino técnico florestal. Tomando-se por

¹ Números referentes à bibliografia.

base a quota ideal de 1 engenheiro por 2 até 7 técnicos (1), constata-se que a relação é justamente inversa.

No presente trabalho apresentam-se os resultados de um levantamento realizado entre os técnicos florestais formados pelo Colégio Florestal de Irati.

O objetivo da pesquisa foi verificar a situação profissional dos técnicos, a fim de determinar se sua formação, tal como é concebida pelo Colégio de Irati, está em consonância com a realidade profissional nas empresas ou instituições florestais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tendo em vista o fato de que os técnicos florestais formados pelo Colégio Florestal de Irati se espalham por todo o território nacional, optou-se pelo questionário, remetido aos informantes por via postal, como forma mais econômica de levantamento de dados. Este foi levado a efeito no período de fevereiro a maio de 1986. A pesquisa envolve todos os formados pela escola, em número de 300, com exclusão da turma formada em 1985, pelo fato de esta não ter tido ainda contato suficiente com a realidade profissional.

A primeira etapa do levantamento de dados consistiu na atualização do cadastro de endereços dos formados. Para tanto, foi enviado a cada um uma carta, na qual se anunciava o projeto de pesquisa e se explicava a finalidade da mesma. Juntamente com a carta foi remetido um cartão postal pré-franqueado, com a solicitação da atualização do endereço do formado. Ao mesmo tempo este dava uma informação geral sobre sua situação profissional, assinalando uma das alternativas seguintes:

- “trabalho como técnico florestal”;
- “trabalho em outra área”;
- “estou desempregado”.

Foram assim localizados 243 formados, aos quais posteriormente foi remetido um questionário, contendo 40 perguntas. A remessa de questionários se deu em meados de março de 1986. A fim de garantir o maior índice de retorno possível, foram oferecidos aos informantes três prêmios em dinheiro, a serem sorteados oportunamente, e àqueles que não tinham devolvido o questionário dentro do prazo pré-fixado foram endereçadas cartas com o intuito de recordá-los da devolução do mesmo.

No final do tempo pré-fixado para o levantamento de dados, os pesquisadores tinham recebido 219 questionários, devidamente preenchidos. Isto corresponde a 90,1% dos questionários entregues.

A análise de dados compreendeu a elaboração de tabelas, a aplicação de testes de significância e, em alguns casos, o cálculo de coeficientes de correlação. Foram excluídos das tabelas os informantes que se abstiveram de responder uma pergunta.

3. OS RESULTADOS E SUA INTERPRETAÇÃO

3.1. Percentual de formados que exercem a profissão de Técnico Florestal

Pelas respostas dadas aos cartões postais, remetidos para fins de atualização do endereço dos formados, foi possível determinar a situação profissional dos 219 ex-alunos do Colégio Florestal de Irati. A tabela nº. 1 (veja anexo) evidencia os dados levantados a este respeito. Para comparar a situação das primeiras turmas com a das mais recentes, a amostra foi dividida em duas partes, de acordo com o ano de formatura.

As diferenças evidenciadas pela tabela com relação às duas subamostras são significantes em termos estatísticos, o que evidencia que o período de formatura dos ex-alunos exerce uma influência sobre os percentuais dos que exercem a profissão de técnico florestal de um lado, e dos que trabalham em áreas não-florestais de outro. O maior percentual de ex-alunos que trabalham na área florestal verificado no grupo dos que se formaram no período de 1980 a julho de 1985 deve-se basicamente à reestruturação da modalidade do curso ofertado pelo Colégio, isto é, à introdução, no ano de 1980, do curso intensivo, ao lado do tradicional curso regular, o qual constitui um curso comum de 2º. grau, com plena habilitação profissional. Em contraposição a isto, o curso intensivo só admite alunos com 2º. grau completo. Conseqüentemente, o desempenho deste curso é melhor, pois os alunos, ao iniciarem o curso, já têm uma visão mais nítida da realidade profissional que os espera e sua média de idade, na época da formatura, supera a dos alunos do curso regular em dois anos.

O maior percentual de desempregados nas turmas formadas mais recentemente se explica pelo fato de que o jovem técnico desta faixa etária, ser muitas vezes, ainda solteiro, que enfrenta os problemas do serviço militar e não sente ainda a necessidade de empregar-se com urgência.

3.2. Influência da profissão dos pais sobre a situação profissional dos formados

Sabe-se que, de modo geral, não há uma relação nítida entre a situação dos pais com a dos fi-

lhos no que se refere a certas variáveis, tais como: nível educacional, função e status numa organização. Na presente pesquisa, no entanto, foi escolhido um aspecto deste complexo pelo fato de ter chamado a atenção dos pesquisadores. Supunha-se que os formados que eram filhos de agricultores deveriam ter uma propensão maior para o trabalho inerente à profissão de técnico florestal do que aqueles formados cujos pais exerciam outras profissões.

Para fins de verificação desta hipótese elaborou-se a tabela nº. 2, que contém os dados levantados a este respeito. A análise da tabela leva à constatação de que os filhos de agricultores realmente optam em maior proporção pelo exercício da profissão de técnico florestal do que os filhos de pais com outras profissões. A diferença entre os percentuais é significativa. Na categoria dos "desempregados" observa-se também uma pequena diferença em favor dos filhos de agricultores, mais a mesma não chega a ser significativa.

3.3. Estados da Federação em que trabalham os técnicos florestais

De levantamentos anteriores sabe-se que 82,4% dos alunos formados pelo Colégio Florestal de Iрати são naturais do Estado do Paraná. A fim de avaliar a área de influência do Colégio Florestal foi necessário fazer um levantamento dos Estados nos quais atuam os técnicos por ele formados. Os dados levantados sobre este assunto estão contidos na tabela nº. 3. A análise da mesma revela que a maioria dos técnicos, dos quais contou a amostra, trabalham no próprio Estado do Paraná, vindo a seguir o Estado de São Paulo, onde pouco mais que 1/4 encontraram trabalho. Os percentuais de técnicos que trabalham nos demais Estados são insignificantes. Considerando, no entanto, que no próprio Estado do Paraná ainda há vagas não preenchidas e que quase a metade dos técnicos trabalha fora do Estado, pode-se concluir que a demanda por esta profissão é relativamente grande no país e que há a necessidade de aumentar o contingente dos técnicos anualmente formados.

3.4. Empresas que empregam técnicos florestais

Apenas 2,2% dos técnicos florestais questionados trabalham como autônomos. Os demais são empregados. A fim de fazer uma análise mais detalhada das empresas que empregam técnicos florestais, fez-se uma classificação daquelas que foram mencionadas pelos informantes no questionário. O resultado foi a obtenção de nove categorias, subdivididas em empresas públicas e privadas.

Os resultados da classificação, juntamente com o número de técnicos empregados por cada categoria, estão listados na tabela nº. 4.

Verifica-se que o setor privado abrange o maior contingente de técnicos florestais (em torno de 85%), sendo que aproximadamente metade dos que trabalham neste setor estão alocados em empresas florestais funcionalmente integradas com indústrias de papel e celulose. Seria isto um indicio de que este tipo de empresa é o mais comum do setor florestal brasileiro?

A categoria "Administração Pública e Fiscalização" é composta basicamente pelo Instituto de Terra, Cartografia e Florestas (ITCF), com sede em Curitiba, que é o maior empregador de técnicos florestais do setor público e cuja competência se restringe ao Estado do Paraná. Por outro lado, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) ainda não introduziu a carreira de técnico florestal em seu quadro de pessoal.

A amostra pesquisada de técnicos florestais não inclui nenhum elemento que trabalha na área do manejo de florestas nativas. Pressupõe-se que a formação de técnicos dentro de órgãos de extensão rural, com o fim de dar assistência aos pequenos proprietários florestais, seja muito reduzida ou até nula.

3.5. Áreas de atuação do técnico florestal

As áreas de atuação do técnico florestal são muito heterogêneas. Abrangem, praticamente, todas as disciplinas florestais e se estendem até às áreas de industrialização da madeira e agricultura.

Com base no critério do grau de especialização para o exercício de uma atividade foi possível identificar dois tipos de atividades, características do técnico florestal.

- atividades principais, que exigem do técnico um grau de especialização maior;
- atividades secundárias que, devido às suas características, são também exercidas por um grande número de técnicos, mas que exigem um grau de especialização menor. (atividades florestais).

As atividades florestais principais são desenvolvidas, em primeiro lugar, na área da exploração florestal. Destacam-se aqui as atividades de supervisão e planejamento nas tarefas de corte, arraste e transporte de um lado, e treinamento de operadores de moto-serras e tratoristas de outro.

Em segundo lugar figuram as atividades de silvicultura, que incluem a coleta de sementes, o melhoramento florestal, os viveiros, a supervisão do plantio e as diferentes atividades de marcação e desbaste.

Por último destacam-se, nesta categoria, as atividades públicas de fiscalização e administração. Neste sentido, seis dos técnicos abordados descreveram sua atividade como sendo de administração de propriedade florestais.

Entre as atividades secundárias podem ser mencionadas as seguintes:

- proteção florestal e combate a incêndios;
- medição de madeira e inventário florestal e, finalmente;
- a construção de estradas florestais.

3.6. Posição do técnico na estrutura da organização

Examinando-se a tabela nº. 5, verifica-se que mais de 2/3 de todos os técnicos estão subordinados a um engenheiro, isto é, a uma pessoa com qualificação superior que a deles.

Aproximadamente 13% estão diretamente subordinados ao proprietário ou gerente e outro tanto a um técnico (florestal ou outro).

Apenas quatro técnicos estão subordinados, certamente por questões de antiguidade na empresa, a uma pessoa com nível de qualificação inferior que a deles próprios.

Esse quadro evidencia que o técnico é, em geral, o auxiliar do engenheiro e, em alguns casos, até do gerente ou proprietário.

Pode-se, assim, concluir que o técnico constitui o elo de ligação entre as posições hierárquicas superiores (engenheiros, gerentes e proprietários) e as posições inferiores (práticos, operários). Esta afirmação é comprovada pelo fato de que 70% dos técnicos abordados indicaram que exercem funções de supervisão. Os subordinados dos técnicos florestais são, na maioria dos casos, operários florestais (ver tabela nº. 6).

3.7. Remuneração

Visto que a remuneração é a expressão do valor que o empregador confere a um cargo na estrutura organizacional de sua empresa, considerou-se o levantamento da remuneração em termos do número de salários mínimos pagos, um dado importante na definição da situação profissional do técnico florestal. Os dados levantados sobre esta problemática estão contidos na tabela nº. 7, na qual se fez a distinção entre setor público e privado. A análise da mesma leva às seguintes constatações:

- os técnicos abordados recebem, de 2 a 19 salários mínimos;
- há uma pequena diferença em termos de

remuneração média entre o setor público e privado, mas a mesma não chega a ser significativa.

- no entanto, diferenças significantes entre o setor público e privado se constataam quanto à dispersão dos dados em torno das respectivas médias: o setor privado caracteriza-se por uma maior variabilidade, ou seja, por uma amplitude total maior, enquanto que, a distribuição dos ordenados no setor público é mais homogênea. Há, aqui, uma maior concentração dos dados em torno da média. Em outras palavras, no setor privado o técnico florestal pode eventualmente começar sua carreira com salários mais baixos, mas a longo prazo, o técnico bom tem a possibilidade de ganhar salários mais altos que no setor público. Para exemplificar, os dados levantados evidenciam que no setor privado 21,43% dos informantes ganham 7 salários mínimos ou mais, contra 0% no setor público.

Além das melhores chances de ascensão profissional a longo prazo, o técnico do setor privado goza, muitas vezes, também de maiores vantagens na forma de subsídios para alojamento, alimentação, transporte, roupas e calçados para o exercício da profissão. Este fato faz com que, em termos globais, as possibilidades de remuneração no setor privado sejam mais favoráveis que no setor público, onde as vantagens mencionadas geralmente não são concedidas.

3.8. Grau de satisfação profissional

Ao lado dos fatores já mencionados, como a função desenvolvida dentro da empresa, a posição hierárquica no quadro de funcionários e a remuneração, o grau de satisfação profissional é uma característica importante da situação do técnico florestal, pois reflete o seu grau de adaptação ao trabalho e, como tal, está intimamente relacionado com outras variáveis, tais como o nível de desempenho, o grau de autovalorização pelo profissional e a disposição em continuar, ou não, no exercício do cargo.

O grau de satisfação geral dos técnicos florestais com a atividade por eles desenvolvida é evidenciado pela tabela nº. 8. Verifica-se que a grande maioria, isto é, em torno de 77% dos informantes estão satisfeitos em todos ou na maior parte dos aspectos da atividade que desenvolvem, sendo que apenas 11% estão descontentes, em proporção maior ou menor, com seu cargo.

Foram apresentados, aos informantes, diferentes ítems relacionados ao grau de satisfação profissional. Através de uma análise de realização pessoal e profissional os mesmos puderam ser enquadrados em três categorias lógicas, a saber:

- condições oferecidas pelo empregador: salário, possibilidade de promoção, oportunidade de treinamento, abonos, incentivos e outras vantagens;
- esfera privada: quantidade de tempo para atividades de lazer, situação de alojamento, cidade onde mora, condições de trabalho (local, horário);
- auto-realização do indivíduo no trabalho: variedade de atividades que desempenha, oportunidade de atuar com criatividade, possibilidade da utilização de conhecimentos adquiridos, relacionamento pessoal no trabalho.

Através do cálculo de coeficientes de correlação de SPEARMANN, KENDALL e PEARSON, entre o nível geral de satisfação profissional e as variáveis acima, obtiveram-se os coeficientes maiores (SPEARMAN: 0,58 e 0,54) com as variáveis que se enquadram na categoria "condições oferecidas pelo empregador", podendo pressupor-se serem essas as que mais contribuem para o nível geral da satisfação profissional.

Intimamente relacionado com o nível de satisfação profissional está a maior ou menor disposição, por parte do funcionário, de mudar sua atividade dentro da empresa, de transferir-se para outra empresa ou, em casos extremos, de até mudar de profissão. Da amostra de informantes pesquisados, somente 2,5% manifestaram o desejo de querer mudar de profissão, refletindo o caso mais drástico de descontentamento; 24,1% alegaram que gostariam, se possível fosse, de mudar de emprego; 43% preferiam mudar de cargo na empresa, sendo que 30,4% não viam melhores possibilidades de emprego.

3.9. Recomendações

- O atual currículo, que oferece toda a gama de disciplinas florestais, é adequado e corresponde às necessidades do mercado de trabalho. Porém é importante manter uma dosagem equilibrada, tanto em termos quantitativos como qualitativos, entre as aulas teóricas de um lado, e as atividades práticas de outro, para que o técnico possa ser o verdadeiro elo de ligação entre o engenheiro e o operário.
- Tendo em vista a grande demanda por técnicos florestais por parte do setor florestal

e observando a existência de cursos técnicos-florestais apenas na região sul do País, recomenda-se a implantação de cursos deste gênero também na região sudeste, pelo fato de ser esta a região que oferece maior superfície plantada do País (2,88 milhões de hectares). Para tal fim, os cursos ofertados pelos Colégios Agrícolas da região poderiam ser ampliados pela oferta de cursos para a formação de técnicos florestais.

- A aceitação de técnicos florestais por parte da indústria é considerável. Grande parte dos órgãos públicos competentes ainda não descobriram esta profissão.

O técnico florestal, como auxiliar do engenheiro é, no entanto, indispensável nas atividades de fiscalização no campo. Uma outra atividade ainda pouco explorada e onde o técnico florestal poderia ser aproveitado é a da extensão florestal e a assistência técnica aos pequenos proprietários florestais.

4. RESUMO

O presente estudo procura analisar a situação profissional do Técnico Florestal com base nos ex-alunos do curso de Técnico Florestal, a nível de 2º. Grau, ofertado pelo Colégio Florestal de Irati, Paraná. Os dados foram obtidos pelo preenchimento de questionários, remetidos por via postal. Como primeiro objetivo da pesquisa verificou-se a diferença nos percentuais dos Técnicos formados que exercem a sua profissão, trabalhando na área florestal e os que não exercem a sua profissão. A seguir examinou-se a questão se as diferenças, nesses percentuais, dependem da profissão do pai dos formandos. Com relação aos formandos que trabalham na área florestal foram levantados a distribuição geográfica, os tipos de empresas em que atuam e as atividades que exercem. Além disso foram objeto de análise a estrutura dos salários e a posição dos Técnicos na estrutura organizacional da empresa ou instituição.

Por último foi levantado o nível de satisfação profissional dos Técnicos Florestais.

Seguem-se, como parte final do trabalho, algumas recomendações referentes à política e educação florestais.

5. LITERATURA CITADA

1. EISENHAUER, G. *Evaluacion de las Necesidades en el Campo de Enseñanza y Capacitacion Forestales en Brasil, Colombia, Ecuador y Venezuela*. Fon-

- dos Fiduciários Suecos TF/INT 286 (SWE) FAO, Roma, 1979.
2. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ – Secretaria de Estado da Educação – Departamento de Ensino de 2º. Grau. **Ensino Técnico Florestal**. Irati – Paraná, Curitiba, 1983, 22 p.
 3. HILMI, A. H. and SIM, D. **Technical Forestry Education – Design and Implementation**. FAO – Forestry Paper 47, Roma, 1984, 121 p.
 4. KRIZ, J. **Statistik in den Sozialwissenschaften** ro-ro-ro-Studium, Band 29, Reinbek bei Hamburg, 1973, 333 p.
 5. MAFFIA, J. R. **A Atuação do Engenheiro Florestal no Brasil**. Simpósio sobre Educação em Engenharia Florestal na América Latina, 28 fev – 13 mar, 1982, Curitiba, p. 185 – 204.
 6. PEICHT, B. **Os Técnicos Florestais Formados pelo Colégio Florestal de Irati – Pr.**, Irati, Novembro de 1985, Relatório não publicado; 18 p.
 7. PERDONCINI, W. C. **O Técnico Florestal**, Paraná Florestal – Curitiba, Ano 3 – nº. 5, 1985, p. 12-13.
 8. ———. **O Técnico Florestal de Nível Médio no Brasil**, Palestra apresentada durante o 1º. Congresso Florestal Paranaense, 18 mar 1986, Curitiba.

TABELA Nº. 1: Principais áreas de atuação dos técnicos florestais formados pelo Colégio Florestal de Irati Pr., no período de 1975 a julho de 1985.

Situação profissional dos formados	FORMADOS					
	1975 – 1979		1980 – Jul. 1985		Total	
	f *	%	f	%	f	%
+ Trabalha como Técnico Florestal	39	54,2	120	67,8	159	63,9
+++ Trabalha em outra área	29	40,3	28	15,8	57	22,9
++ Está desempregado	4	5,5	29	16,4	33	13,2
	72	100	177	1000	249	100

(Chi² = 19,30 df = 2 1 - P = 0,001)

+ significância 0,05 % (veja KRIZ, p. 174)
 ++ significância 0,01 %
 +++ significância 0,001%

*f = freqüência, i.é, o número de formados.

TABELA Nº. 2: Influência da profissão dos pais sobre a situação profissional dos formados (importância de ser filho de agricultor).

Profissão do pai	Situação Profissional dos Formados							
	Trabalha como ++ técnico florestal		Trabalha em + outra área		está desempregado		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%
agricultor	59	76,6	12	15,6	6	7,8	77	100
não é agricultor	82	59,9	41	29,9	14	10,2	137	100
TOTAL	141	65,9	53	24,8	20	9,3	214	100

(Chi² = 6,56 df = 2 1 - P = 0,04)

+ significância (0,05%)

ü ++ significância (0,01%)

TABELA Nº. 3: Distribuição dos locais de trabalho dos técnicos florestais formados pelo Colégio Florestal de Irati, por Estado da Federação.

Estado	f	%
Paraná	72	52,3
São Paulo (1 RJ)	37	26,9
Santa Catarina	9	6,5
Pará, Amazonas	9	6,5
Rio Grande do Sul	4	2,9
Minas Gerais	3	2,1
Bahia, Pernambuco	3	2,1
Mato Grosso do Sul	1	0,7
TOTAL	138	100,0

TABELA Nº. 4: Empresas que empregam técnicos florestais.

Tipo de empresa ou instituição	f	%
A. Setor privado		
Integração de empresa florestal com indústria de celulose e papel	63	45,0
Reflorestadora	23	16,4
Assistência técnica e serviços florestais	15	10,7
Integração de empresa florestal com serraria	13	9,3
Empresas que não pertencem ao setor florestal	4	2,9
Subtotal	118	84,3
B. Setor público		
Administração pública e fiscalização	12	8,5
Pesquisa florestal	5	3,6
Colégios florestais	4	2,9
Prefeituras	1	0,7
Subtotal	22	15,7
Total geral	140	100,0

TABELA Nº. 5: Posição hierárquica ou qualificação profissional dos superiores dos técnicos florestais.

Superior do Técnico Florestal	f	%	%
Prático	4	2,9	2,9
Outro técnico	9	6,6	13,6
Técnico Florestal	9	6,6	
Outro Engenheiro	16	11,8	70,7
Engenheiro Florestal	80	58,9	
Gerente ou proprietário	18	13,2	13,2
Total	136	100,0	100,0

TABELA Nº. 6: Colaboradores dos técnicos florestais

Colaboradores dos Técnicos Florestais	f	%	%
Operários ou práticos	47	42,7	42,7
Práticos ou técnicos	25	22,7	41,8
Técnicos Florestais ou outros técnicos	21	19,1	
Técnicos e engenheiros	17	15,5	15,5
Total	110	100,0	100,0

TABELA Nº. 7: Salário mensal os técnicos florestais.

Salários mínimos	Setor		Total	
	privado	público	f	%
	f	f		
menos de 1	—	—	0	0
1 até 1,99	2	—	2	1,5
2 até 2,99	7	3	10	7,7
3 até 3,99	19	3	22	16,9
4 até 4,99	22	3	25	19,2
5 até 5,99	21	7	28	21,6
6 até 6,99	17	2	19	14,6
7 ou mais de 7	24	—	24	18,5
Total	112	18	130	100,0

TABELA Nº. 8: Grau de satisfação profissional de técnicos florestais.

	f	%
1. Estou inteiramente descontente com meu trabalho, em todos os sentidos	3	2,6
2. Estou descontente na maioria dos aspectos, mas não em todos	5	3,8
3. No todo, estou mais descontente do que contente	6	4,5
4. No todo, estou mais contente do que descontente	16	12,0
5. Estou contente na maioria dos aspectos, mas não em todos	62	46,4
6. Estou plenamente contente com meu trabalho, em todos os sentidos	41	30,7
	133	100,0